

Auto da Barca do Inferno



Organizador:

Rafael Prearo Lima



AUTO DA BARCA DO IF-ERNO

2023

AUTORES

Davi Silva de Oliveira

Franciele de Souza Meira

Gabrielly Oliveira Santos

Geovanna Vitoria Maziero Costa

Giovana da Cunha Almeida

Giovana Viana Bezerril

Isabely Rocha de Oliveira

Lorena Batalha de Souza

Maria Eduarda dos Santos Rodrigues

Mariana Martins Bassani

Marília Zago Kairalla de Queiroz

Rafael Carlos Silva

Samuel Rondini da Silva

Sanmara Gomes de Lima

Sara Bacharel Silva

© 2023, FoxTablet

Título: Auto da Barca do IF-erno

Autores: vários

Organizador: Rafael Prearo-Lima

Coordenação Editorial: Rubens Pantano Filho

Diagramação: Moara Editorial

Arte da capa: Sabrina Marques Morais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A939	Auto da Barca do IF-erno [livro eletrônico] / Organizador: Rafael Prearo-Lima. - Salto, SP: FoxTablet, 2023. 33 p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN: 978-65-89010-86-9 1. Ficção brasileira. 2. Literatura brasileira - Teatro. I. Prearo-Lima, Rafael. II. Título. CDD B869-2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Índices para catálogos sistemáticos:

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem a permissão expressa do editor (Lei nº 9.610, de 19/02/1998).

Todos os direitos desta edição reservados pelos autores.



Rua Toscana, 176 – Bairro Vila Romana – Salto/SP – CEP 13321-440
Tel. (11) 3413-3998 / Cel. (11) 98689-1789

APRESENTAÇÃO

Ao longo dos séculos, é possível notar o surgimento de grandes autores que escreveram em língua portuguesa. De Machado de Assis a Cecília Meireles, de Luís Vaz de Camões a Casimiro de Abreu, de José Saramago a Mia Couto, muitos são os que produziram obras memoráveis em português. Dentre elas, algumas são consideradas como clássicas, obras literárias de grande valor artístico e cultural e que, ao longo do tempo, têm sido amplamente lidas, estudadas e apreciadas por diferentes gerações e por diversas culturas. Reconhecidas como influentes e duradouras, tais obras abordam, muitas vezes, temas universais que permanecem relevantes ao longo do tempo.

Um notável exemplo disso é a peça teatral *Auto da Barca do Inferno*, de Gil de Vicente. Publicada em 1517, a obra é uma alegoria que faz uma crítica social e moral a tipos conhecidos da sociedade da época. Toda a trama é desenvolvida a partir das margens de um rio onde há duas barcas ancoradas. Em uma delas, há o Anjo, condutor da barca do Paraíso; na outra, o Diabo, arrais da barca do Inferno. Ambos são abordados por diferentes personagens – entre outros, um fidalgo, um sapateiro, um agiota, uma alcoviteira e um frade – e decidem em qual batel cada indivíduo deve adentrar: se rumo ao Paraíso ou rumo ao Inferno.

Ao apresentar os defeitos e as fraquezas de personagens de diferentes tipos sociais, como aqueles ligados ao Direito, à Igreja e ao Governo, a peça de Gil de Vicente acaba evidenciando a corrupção e a hipocrisia da sociedade portuguesa do século XVI. Nesse sentido, por retratar personagens que aparentam ser honrados e virtuosos, quando, na verdade, são hipócritas e corruptos, a peça não tem sua importância limitada à época de sua publicação, mas pode ser relida em qualquer outro momento em que tais tipos sociais existam, o que confirma a universalidade da obra. Em última instância, por meio de suas duras – e, por vezes, ácidas – críticas, a peça *Auto da Barca do Inferno* acaba

Auto da Barca do IF-erno

transmitindo uma mensagem moral sobre a importância da humildade, da honestidade e da virtude.

A partir da leitura de *Auto da Barca do Inferno* e das reflexões por ela produzidas, um grupo quinze alunos decidiu, em 2022, fazer uma releitura dessa obra. Incomodados por aquilo que vivenciavam em seu cotidiano escolar – e inspirados pela ousadia de Gil de Vicente em sua peça –, esses estudantes, todos do 1º ano de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo *campus* Bragança Paulista (IFSP-BRA), registraram suas ideias tanto para reprovar certas atitudes, quanto para exaltar outras.

A obra resultante, organizada pelo professor da disciplina de Língua Portuguesa, ainda que retrate o ambiente escolar desse grupo específico de estudantes, também aponta, de alguma forma, para aquilo que outros alunos talvez vivenciem em suas próprias escolas. Nesse sentido, mesmo que a capa desta obra, produzida por Sabrina Marques Moraes, também do 1º ano, retrate o prédio do *campus* da instituição onde estudam os autores, os tipos representados podem ser encontrados em outros locais.

Dito isso, é importante ressaltar que as páginas que se seguem não são uma crítica direta a uma ou outra pessoa, mas a tipos recorrentes encontrados no cotidiano estudantil. No entanto, parece ser desnecessário dizer que alguns talvez se identifiquem com tais personagens – nada muito diferente do que Gil de Vicente talvez tenha experimentado séculos atrás.

Por fim, o objetivo deste trabalho é dar voz para que, por meio do universo literário, estudantes expressem suas ideias e opiniões e, por fim, inspirem outros a fazer o mesmo.

Rafael Prearo-Lima

Organizador

AUTO DA BARCA DO IF-ERNO

Auto de moralidade composto por estudantes por indignação diante dos acontecimentos vivenciados no ambiente escolar.

Era apenas mais um dia letivo no IFSP de Bragança Paulista, daqueles dias ordinários (bem ordinários!). Em dias assim, tudo deveria acontecer como de costume: os professores deveriam estar ministrando suas aulas; os alunos, estudando em suas salas – ou esparramados em algum canto dos infundáveis lances de escada que davam acesso aos cinco andares daquele prédio – à espera do sinal do horário de almoço. Aquele som alto e estridente era a chamada para a frenética corrida prédio abaixo que, quase sempre, levava à decepcionante visão da interminável fila para se conseguir um prato de comida. Tudo, portanto, transcorria como de costume.

Havia, porém, um único insólito acontecimento diferenciando aquele dia dos demais: um grupo havia se ausentado daquele lugar para fazer um passeio cultural em outra cidade. Era a oportunidade que vários alunos empolgados e alguns professores corajosos tinham para vivenciar um dia fora daquele ambiente ordinário. E eis que o extraordinário, de fato, aconteceu contra aquele grupo no momento quando o ônibus que os levava caiu em uma ribanceira.

O presente auto se inicia no momento em que diversas pessoas que iam ao tão esperado passeio acabaram de expirar. No mesmo instante, aqueles que deixaram o mundo terreno chegam subitamente a um porto às margens de um caudaloso rio, descobrindo que seguiriam viagem não mais de ônibus, mas de barco. Havia apenas dois deles: o primeiro, guiado por um Anjo, levava ao almejado Paraíso; o segundo, guiado por um Diabo, ia em direção ao famigerado Inferno.

Auto da Barca do IF-erno

(Chega à barca Hera, com um crachá pendurado em seu pescoço.)

Diabo Entre à barca, entre à barca!
Está a sua espera há algum tempo!

Hera Jamais entrarei nessa barca infernal,
Muito menos sem motivo para tal.

Diabo Sua alma já está, há muito, condenada!
Venha! Apenas aceite o fim de sua jornada!

Hera Mas essa barca não é para mim!
Não aceitarei jamais tão triste fim!

Diabo Pois, então, decepcionada ficará
Quando perceber que apenas aqui poderá entrar!

(Hera vai em direção à barca angelical.)

Hera Esta é a tão sonhada barca rumo ao Paraíso?

Anjo Sim, é! O que aqui quer?

Hera Desejo ir ao local que a mim pertence
E rumar ao portão do Céu resplandecente.

Anjo Engana-se se assim de fato pensar,
Pois alma tão arrogante não merece aqui entrar.
Sua petulância a deixa tão cega assim?
A riqueza da gentileza nunca fez brotar
O tamanho atrevimento nem se deve mencionar
Os pecados em vida que agora vêm cobrar
Por uma vida inteira sem se rotular.
Ande! Acho melhor se apressar,
O portão do Inferno logo se abrirá.

Auto da Barca do IF-erno

Hera Eu nunca fui assim!
Não pode me culpar!
Os alunos me respeitam,
Fazem de mim alguém exemplar!
Sempre os coloquei em primeiro lugar!
Note bem que eles, sim, me admiram,
Dizem que não há do que reclamar.
Nunca fugi de meus preceitos
Severidade não deveria ser defeito!
Isso os ajudou, tenho absoluta certeza!
Como não valida tamanha nobreza?
Se está apenas blefando, pode já parar!
Agora, por favor, só me deixe entrar!

Anjo Ah, acha que simples palavras deveriam bastar?
Sagacidade não fará coisa alguma aqui ganhar!
Apenas para você saber o quanto a adoravam,
Aqueles pequenos traiçoeiros pelas costas falavam mal
Do que eles por você sentiam.
Desprezo era o sentimento mais comum e normal;
Descaso do tamanho de sua própria sua arrogância.
Acha mesmo que fez de tudo por eles?
Quão ingênua é por assim pensar?
Você cheira à hipocrisia!
Nesta barca jamais entrará!
Retorne ao Inferno; lá é o seu lugar!

(Hera volta à barca infernal.)

Auto da Barca do IF-erno

Diabo Ah, já retornou ao seu destino final?
Parece estar um pouco conturbada...
Quer desabafar antes do fim de sua jornada?

Hera Não quero nem comentar,
Tampouco irei lhe contar!
Aquele Anjo estava tentando me rebaixar
Sou uma mulher que merece respeito.
E, juro por tudo, não vão me calar!

Diabo Pensa que pode agir a sua maneira?
Você é desesperançosamente altaneira!
Achegue-se à barca; entre sem reclamar
Ou, então, nem lá será seu lugar!

(Hera, agora calada, adentra a barca infernal.)

(Chega Betina Preguiçosa carregando uma prancheta de chamada.)

Diabo Olha só quem vem chegando,
Se não é a mais preguiçosa do bando!

Betina Não entendo!
Por que está me xingando tanto?

Diabo Ora, ora, não finja que não sabe de nada!
Seus alunos a repudiam mais do que aula mal dada!

Betina Mas como poderiam me odiar?
Minha aula é, entre todas, diferenciada:
Eles podem ser livres como se pudessem voar.

Diabo Seria, claro, algo para se orgulhar
Se sua forma de ensino não fosse somente dar trabalhos
E nunca, absolutamente nada, explicar.

Auto da Barca do IF-erno

Betina Ora, mas eles não estão lá para estudar?

Diabo Ora, e você está lá para, de fato, ensinar?

Betina Não discutirei com você!

Obviamente não sabe o que está a falar!

(Betina Preguiçosa anda até a barca do Anjo.)

Betina Abram espaço, pois aí irei embarcar

Anjo Calma, lá! Exijo disciplina e organização!

Quer nesta barca seus pezinhos fincar?

Primeiramente diga, então,

O que fez de bom antes de aqui navegar!

Betina Cada aluno meu sempre vê minha matéria

Como algo para se divertir e para se tranquilizar.

Anjo Acho que não são com esses olhos

Que seus alunos costumam suas aulas enxergar.

Betina Bobeira! Tenho certeza de que, no fundo,

Mal podem esperar para minha aula começar!

Anjo Ouça bem, vou contar-lhe um segredo:

Na verdade, eles tinham é medo

Daquilo que você poderia inventar.

Betina O que posso fazer se não gostavam de estudar!

A culpa é deles, e não há nada para me culpar!

Anjo Acho que aí está mais um motivo para aqui não entrar:

Onde já se viu colocar culpa nos alunos para se safar?!

(Inconformada, Betina Preguiçosa volta batendo os pés com raiva.)

Diabo Aceite seu destino, entre já e pare de ter tanta segurança

Deixe sua prancheta de chamada e abandone a esperança!

Auto da Barca do IF-erno

Betina Ora, mas por que ser tão persistente?
Dei aulas com explicações excelentes!

(Anjo ouve a conversa e grita da outra barca.)

Anjo Se com excelente, você quer dizer “ruim”
Talvez não esteja tão cega assim!

(Diabo responde ao Anjo.)

Diabo Ela está tentando nos enganar!
Suas explicações se resumiam
A pedir aos alunos para pesquisar!
Uma resposta a simples perguntas não sabia dar,
Embora essa seja a única coisa
Pela qual deveriam a ela pagar!

Betina Não tenho mais energia para argumentar!
Vou deixar aqui minha prancheta para aí entrar.
Não importa o que acontecer, sei que irei aguentar!

Diabo Como sempre, tentando sair por cima e por cima estar
Mal sabe que o fato de ter de uma vez desistido
Só prova o quão preguiçosa sempre foi e sempre será!

(Betina Preguiçosa entra na barca do Diabo.)

(Sandro, o aluno vândalo, chega e logo se dirige à barca do Céu, acreditando ter sido uma boa pessoa.)

Sandro Olá! Você poderia me deixar passar?

Auto da Barca do IF-erno

Anjo Não sei... por que acha que deve entrar?

Sandro Mesmo não tendo notas tão boas
Eu fui bom com todas as pessoas
E aqui não é a nota um requisito:
Tentava ser correto, ajudava os outros,
E sempre ia atrás quando ouvia um grito.

Anjo Você tem certeza?
Na prova, pedia cola... que proeza!
E você lembra quando na escola desrespeitava as regras?
Descumpria normas em invernos, verões e primaveras!
Vandalizava as paredes de dentro e de fora
Nunca seguia as diretrizes da escola
As carteiras ficavam cheias de chicletes; todas riscadas!
Não o autorizo, de forma alguma, a subir essas escadas!

(Sandro se agacha, começa a orar e a implorar por perdão.)

Anjo Você pensa que suas orações resolvem?
Conforme-se com seu destino sem sorte.
Agora não tem mais volta, meu jovem!

(Ao perceber Sandro chorando, o Diabo deixa seu mascote, Cerberus, cuidando da barca enquanto se dirige ao garoto. Ao se aproximar dele, toca em seu ombro.)

Diabo Olá, garotinho! Por que chora?

Sandro Eu não quero ir para o Inferno, ora!

Auto da Barca do IF-erno

- Diabo** Mas nem é tão ruim!
Gosto muito do meu lar
Acho-o muito aconchegante
Vem comigo que vou lhe mostrar
Só vai saber se gosta se, de fato, para lá embarcar!
- Sandro** Pode ser... talvez não seja tão frustrante.
Pena que essa é a única opção restante.

(Sandro segue o Diabo em direção à barca infernal.)

(Chegam três estudantes tagarelas, fazendo muito barulho. Permanecem distraídos com a própria conversa, mesmo quando avistam as duas barcas, para onde se dirigem.)

- Diabo** Fechem essa matraca e me deixem falar
Ou medidas drásticas terei de tomar!
Podem deixar aí mesmo esse falatório
E agora vão já para a barca entrar!
- Mineiro** Uai, por que só?
Isso tudo é pela camisa xadrez que eu usando tô?
- Penha** Sempre fomos ótimos alunos:
Um ao outro sempre nos ajudamos!
- Tuiutexas** Além disso, se nada de mal fizemos,
Por que nessa barca entraremos?
- Diabo** Ótimos alunos? Hahaha contem outra!
E as diversas vezes em que vocês estavam conversando,
Bobeiras falando enquanto era explicada a matéria?
Não tenho muito tempo para alunos que falam demais
À barca agora, vamos, vamos!
Estou sem tempo para ouvir sobre sua “empatia”!

Auto da Barca do IF-erno

(Mineiro interrompe a conversa e se dirige aos seus amigos.)

Mineiro Ali perto vejo outro barqueiro.
Espero que ele não seja tão encrenqueiro.

(Logo os três deixam o arrais do Inferno falando sozinho e vão falar com o outro barqueiro.)

Penha O senhor possui uma bela barca!
Se importaria se nela entrássemos?

Anjo Mas de que adiantaria deixar os três entrar?
Com uma matraca tão grande como essa
Pela porta mal conseguiriam passar.

Mineiro Mas, senhor!
E todas vezes que ajudamos aos outros,
Passando listas prontas e respostas de provas?

Anjo O QUÊ?!
Vocês são só egoístas,
Só a si mesmos é que ajudavam!
Com outros colegas, as respostas pegavam
E adiante as passavam!
Quem o erro comete, com a consequência dele arca!
Esse é mais um motivo para que nenhum de vocês
Entrem nesta tão virtuosa e pura barca!

(Tuiutexas começa a distrair o Anjo com sua grande eloquência, perguntando sobre os peixes que ali vivem.)

Auto da Barca do IF-erno

Anjo Não tenho muito tempo para isso, mas tudo bem...
Tuiutexas, falarei sobre todos os peixes daqui.
E sobre todos os outros animais também

(Anjo passa alguns minutos contando sobre os peixes do local para Tuiutexas. Nesse interim, Penha e Mineiro tentam invadir a barca, sem que fossem notados pelo Anjo. Penha toma a frente para entrar de forma sorrateira, mas Mineiro acaba tropeçando e fazendo um grande barulho.)

Mineiro Pera eu, Penha! Tropecei aqui!
Me ajuda logo! Não tá vendo que caí?

Penha Você é muito lerdo, Mineiro, não vou esperar!
Levante logo! Não vê que a barca já deve zarpar?

(Furioso, o Anjo percebe a tentativa de invasão. Ao olhar para o interior da barca, vê Penha.)

Anjo Mas o que é isso? O que está fazendo aí, Penha?!
Espero que, muito em breve, o outro barqueiro o tenha!

(Anjo chama o Diabo. Ambos conversam sobre o destino dos três estudantes e, por fim, tomam uma decisão.)

Diabo Ora, garotos! Acharam que poderiam de mim escapar?
Uma feliz notícia: fui encarregado de, a vocês, contar:
Dois de vocês um destino certo, neste momento, terão
Mas o terceiro, em barca alguma poderá entrar!

Auto da Barca do IF-erno

Anjo Tenho a honra de chamar o primeiro:
Aquele que, com suas virtudes, entrará em meu batel
Venha comigo, garoto! Entre aqui, Mineiro!
Sempre foi um bom companheiro
E à fé verdadeira foi sempre fiel.
Por isso, irá nesta barca diretamente para o Céu!

Diabo Quanto a mim, levarei Penha,
Dos três, é de longe o mais encrenqueiro.
Faltou com respeito comigo e com meu companheiro

Anjo Quanto a você, Tuiutexas, em nenhuma barca pode entrar
Não há nem grandes virtudes, nem graves pecados
Que possam ao Céu ou ao Inferno a você levar.

Diabo Sua condenação será, de agora em diante, no cais ficar.
Detesto dizer isso, mas concordo com o que diz o Anjo:
Nada mais fará a não ser de seus amigos se lembrar!

(Mineiro entra na barca do Anjo; Penha, na do Diabo. Tuiutexas, por sua vez, decide ficar sentado à beira da água observando se conseguiria, em algum momento, pegar algum peixe.)

(Chega Loki, professor de Ética, segurando uma pasta com vários atestados médicos.)

Diabo Ora, ora, ora, quem vem lá?
Mais um profissional da área?
Venha por aqui: entre nesta barca já!
Diga-me seu nome; diga-me, ao menos, “olá!”

Auto da Barca do IF-erno

- Loki** Meu nome é Loki,
Professor por escolha e por paixão!
De mim não se aproxime, nem me toque!
Não entrarei nesta barca infernal
Por nada neste mundo, nem por um tostão!
- Diabo** Hahaha! Hihihi!
E desde quando isso é nome de gente?
“Loki” é russo ou é tupi?!
- Hahaha! Hihihi!
Sou pai da mentira, mas você é quem mente:
Loki não é nome nem de bicho, nem de gente.
Se seu nome é “Loki”, o meu deve ser “Saci”!
- Loki** Não brinque com meu nome, ser bestial!
Serei breve, direi de forma melódica:
“Loki” é nome altivo, de origem nórdica;
Nome de ser excelso; não há outro igual!
- Diabo** Hahaha! Hihihi!
Acha que pode me trapacear?
Chega de conversa e entre já aqui!
Esta barca está prestes a zarpar!
Estamos quase a sair!
- Loki** Jamais! De jeito nenhum!
Posso provar minha inocência
À barca angelical quero ir!

(Loki se dirige à barca do Anjo.)

- Loki** Olá, ser da barca, Anjo do batel!
Abra-me logo o caminho
Tenho atestados para ir ao Céu!

Auto da Barca do IF-erno

Anjo

Mas que pressa é essa, doutor?!
Tire seus pés desta barca minha
Aqui só se entra por meio do amor
Algo que o senhor, em vida, não tinha!

Loki

Mente, Anjo, de modo descarado!
Era entre meus alunos muito amado!
Amava-os de modo igual
Sempre disponível, sempre pontual!

Anjo

Ora, vamos, a quem tenta enganar?
Nem uma coisa, nem outra! Posso provar!
Faltava mais que fio de cabelo em velho calvo:
Fingir estar doente, esse sim era seu alvo!
Arrumava desculpas das mais diversas
Para faltar ao trabalho, para não dar aula!
E entre suas ideias perversas
Estava o fazer-se de mole, de frouxo, de maua!

Loki

Pare de assim me criticar! Não foi nada disso!
Você está distorcendo os fatos!
Sim, precisei faltar algumas vezes,
Mas às regras era submisso:
Sou professor de Ética, sei do meu compromisso!
Quando precisei estar ausente
Trazia sempre comigo um atestado
Veja este aqui: palavra de médico não mente!
Saúde de professor é prioridade
E foi só por isso que estive ausente!

Auto da Barca do IF-erno

Anjo Professor de Ética na teoria,
Enganador de alunos na prática!
Para cada médico mentia,
Inventava sintomas de forma dramática.
E quanto à compra de atestado falso?
Não irá entrar nesta celeste barca!
Deveria ir para o cadafalso!
Além disso, lembre-se de seu eterno atraso:
Diga-me de uma vez: o sinal era só para os alunos
Ou também para o Professor de Ética, por acaso?
Nunca chegava no horário; todos podem confirmar.
Pegue seus atestados e vá para o Inferno navegar.

(Sem argumentos, Loki se dirige à barca do Inferno, onde é recebido pelo Diabo.)

(Chega Ricardo, um professor bonzinho, com sua mochila nas costas e um giz na mão.)

Ricardo Oh Deus, em qual barca devo entrar? Para onde devo ir?

Diabo Olá, meu amigo! Não tenho dúvidas de que seu lugar é aqui!

Ricardo Na sua barca? Ela não me parece muito amigável.

Diabo Pois eu juro por Lúcifer que é muito confortável.
Venha logo! Não tema!

Ricardo Melhor eu ir, não quero arranjar problemas.

Anjo Ei! Para onde está o levando?

Diabo Era só o que me faltava. O que você quer, Anjo?

Auto da Barca do IF-erno

- Anjo** Fazer o que é justo!
Querido, professor, não me leve a mal:
Você quase me deu um susto!
Venha logo por aqui: seu lugar é em minha nau.
- Ricardo** Agora estou confuso.
O que está dizendo, Anjo agusto?
Para onde devo ir, afinal?
- Diabo** Não ouça esse estúpido
Ignore esse anjinho a todo custo!
- Anjo** Eu não vou me deixar afetar por seus insultos.
- Ricardo** Por favor, não briguem rapazes
Só me digam, para onde devo ir?
- Anjo** Para a minha nau! Siga-me! Fica logo ali.
Seu coração é tão bom, puro, cheio de piedade
Quantos alunos só passaram de ano
Por causa de sua imensa bondade?
Vários enxergaram que uma nota
Não é o que define sua habilidade.
Já evitou muitas crises de choro
Sem ao menos saber.
Se existe um pouco de sanidade em seus alunos
Fique feliz: é graças a você!
- Diabo** *Umph*, seu estraga prazeres!
- Anjo** Me poupe seu malfeitor!
Vá já cumprir seus imundos afazeres.
- Ricardo** Obrigado por me salvar, senhor Anjo.
- Anjo** Você que fez todo o trabalho árduo na terra.
Só o guiei para seu devido canto,
Lá não haverá mais choro ou guerra.

Auto da Barca do IF-erno

(Ricardo entra na barca do Anjo.)

(Chega Cleiton, um estudante conhecido por ser bagunceiro. Carrega em um bolso bolinhas de folhas de caderno amassadas; em outro, canetas, pois não tinha estojo. Na mão, leva um aviõzinho de papel. Dirige-se à barca do Inferno.)

Diabo Ora, ora, o que temos aqui?!

Mais um prestes a partir?

Cleiton Que é isso aí, hein?!

Diabo É a minha barca!

Que pergunta mais idiota!

Cleiton Isso aí eu já sei!

Quero saber qual o destino...

Diabo Para o Inferno – isso é uma chacota?

Cleiton Inferno é? O temeroso local pós-purgatório?

O que fazem lá afinal? Algo vexatório?

Diabo Pare de perguntas e de testar minha já pouca paciência,

Entre logo antes que fiquemos em completa divergência.

Cleiton Isso é ultrajante! Não mereço ir para lá!

Tenho apenas um espírito livre e flamejante!

Diabo Apenas? E quanto a toda enrolação e moleza?

Não há oração que o salvará, pode ter certeza!

Já se esqueceu de toda a grosseria, vadiagem e preguiça?

Pode até achar isso uma grande injustiça, mas quem liga?

Cleiton Nesse ponto, vou ter que concordar:

Bora nessa, Chifrudo!

Põe essa droga de barca a zarpar!

Auto da Barca do IF-erno

(Cleiton entra na barca e se senta no fundo, de onde fica jogando bolinhas de papel nos outros passageiros e no próprio Diabo.)

(Marta, a professora infantil, chega com seus braços cruzados e com uma cara emburrada. Logo de cara, encontra Cleiton, o aluno bagunceiro.)

Cleiton Olá, professora! Quanto entusiasmo!
A senhora também entrará neste barco?

(A professora não responde, nem reage à provocação.)

Diabo Mas que falta de educação de vossa senhoria!
Não vê que tem que parar com essa tola rebeldia?

Cleiton Não ligue, Chifrudo, para tal comportamento
Ela sempre foi do tipo que só escuta com xingamentos.

Marta Do que está falando menino?
Está a me desrespeitar?!
Coloque-se agora em seu lugar!
E você aí no canto?
Não vê que está atrapalhando?

Junte-se aos outros alunos
E pare já com tais assuntos.

Diabo Acho que a idade já bateu
E a ela a senhora se rendeu...
Não vê que está se confundindo?
Sou o Diabo! Não sou moleque, não sou menino...

Auto da Barca do IF-erno

- Marta** Que mal educado!
Tinha que ser o Diabo!
Saiba que estou aqui por engano!
Jamais ficarei com você neste plano!
- Diabo** Acha mesmo que tem chance em outro lugar?
Deixe de lado esse seu pensamento insano
Entre aqui e partamos ao Inferno por este mar.
- Marta** O que quer insinuar?!
O Céu é o meu lugar
E é lá que eternamente vou ficar!
- Diabo** Na barca você não irá entrar,
Pelo menos não naquela do outro lado,
Dou-lhe todos os motivos para aqui ficar
Fique por aqui mesmo, fique logo com o Diabo!
- Marta** Diga, então, e escutarei atentamente,
Mas saiba que sei que o Diabo também mente!
- Diabo** Hahaha... mas que piada!
A senhora que é a mentirosa,
Que nunca escuta o que é lhe dito,
A não ser que queira criar atrito
E os inocentes xingar aos gritos
- Marta** Obrigada, por tal cavalheirismo,
Não sabia que o Diabo era tão criativo!
- Diabo** Não sei o que escutou,
Mas está completamente enganada!
Então, conte-me, por favor,
Por que disse tais piadas?

Auto da Barca do IF-erno

Marta Dizem que sou cheirosa,
Que nunca discuto e que nem grito,
Sou a que cria paz de espírito
E a que, os inocentes, leva aos abrigos.

Diabo Nunca escutei tantos absurdos em minha vida
Mesmo exercendo este ofício há anos
Recebendo piedosos e mundanos
No comando desta maravilhosa barca maldita!

(Diabo se dirige até Marta e começa a guiá-la para o barco.)

Diabo Entre já, entre já minha senhoria!
Sem mais enrolação, pois estou perdendo meu tempo,
A não ser que tenha mais algum relevante argumento!

(Marta começa a ficar vermelha de raiva e a gritar com o Diabo.)

Marta Nunca fiz mal a ninguém:
Aos meus alunos respeitei!
A vida de todos sempre facilitei!
E não há ninguém que pense o contrário,
Exceto o burro do chifrudo do Diabo!

Diabo Burro?! A desprovida de inteligência aqui é você,
Que parece nunca querer ver,
Sempre infantil e contraditória,
Aquele que só pisa na bola
Que entende apenas o que quer
E que justifica tudo gritando:
“É porque eu sou mulher!”.

Auto da Barca do IF-erno

(Marta fica indignada, revira os olhos e entra no barco sem dizer mais nada.)

(Aproxima-se da barca infernal mais uma adolescente, Cristal, carregando um espelho em uma mão e levando uma bolsa com pertences na outra.)

Cristal Que calor neste lugar! Não seria nenhuma surpresa
Ver convertida em pele oleosa toda minha beleza!
Onde, afinal, estou? Para onde segue esta barca?
Para onde leva esta correnteza?

Diabo Hahaha! Hihihhi!
No céu é que não está!
É melhor se acostumar,
Porque sua morada final será mais quente do que aqui!

Cristal Como é?! Isso é injusto!

Minhas atitudes foram as melhores!

Diabo Conte-me todas, pois as desconheço!

Posso até ter memória ruim,

Mas, desse tipo de coisa, não me esqueço!

Cristal E quanto a todos aqueles incompetentes que ajudei,

Aqueles que não sabiam fazer coisa alguma?

Fui eu que, a eles, muita coisa ensinei!

Sem mim, não passariam de ano, não teriam nota nenhuma!

Diabo Que tipo de ajuda é essa?

Você mais parece um cavalo que urra!

Diz que é amiga, que ajuda sem pressa,

Mas depois joga na cara que a pessoa é burra!

Auto da Barca do IF-erno

Cristal Eu?! Jamais faria isso!
Não gostaria minha beleza com isso!
Apenas gosto de me lembrar de meus atos perfeitos!

Diabo Atos perfeitos? Hahaha! Hihihhi!
Isso é meio estranho... Não quero causar mais confusão,
Mas por que muitos, achando que teriam algum ganho,
Tiveram, no final das contas, um quadro de depressão?

Cristal Ora, depressão de ver tanta inteligência em uma pessoa só!
Sinto muito por eles, mas, na real, não tenho dó!
Se me dá licença, não tenho tempo a perder:
Vou falar com o Anjo que, com toda certeza,
Deve ser mais inteligente que você!

(Cristal se dirige à barca angelical.)

Anjo O que faz aqui?
O que quer neste caminho estreito?

Cristal Vim tomar meu lugar de direito!

Anjo E quem disse que tem direito a algo?

Cristal Ôxi, e não tenho?!
Tenho sido uma boa pessoa por toda vida.
Seria mais do que justo ter um lugar reservado,
Um lugar de meu completo agrado
E é por isso que irei para o Céu.

Anjo Ah, sim, claro!
Infelizmente, porém, os lugares estão esgotados...
Que tristeza, que pena!

Auto da Barca do IF-erno

- Cristal** Tem mais um!
Veja aquele espaço vago:
Posso muito bem ali me sentar
- Anjo** Aquele assento estará ocupado.
O dono está para chegar.
Repito: para você, não há lugar!
- Cristal** Então, tire alguém; sou melhor do que os demais!
Tenho certeza de que mereço muito mais

(Cristal põe a mão sob o queixo e começa a observar os ocupantes da barca do Céu. Por fim, avista Mineiro sentado ao fundo da barca.)

- Cristal** Tire aquele ali! Eu o conheço bem!
Não merece estar aqui, nenhuma grande virtude tem!
Só pôde entrar na barca por causa dos conselhos meus!
Sim, ajudei a muitos e àquele ali também!
- Anjo** Sinto muito, mas não posso!
Mineiro conquistou seu lugar por mérito
O lugar dele está garantido!
É coisa do passado; é pretérito!
Agora peço para que saia!
Se não sair por bem, sairá por mal!
- Cristal** Fique aí com seus escolhidos, Anjo banal!
Vai se arrepender de me tratar assim!
Sentirá saudade de não ter escolhido a mim!

(Cristal dá as coisas para o Anjo e segue em direção à barca do Diabo novamente.)

Auto da Barca do IF-erno

Diabo Olha só quem está de volta!
Que horror! Não reservaram seu tão merecido lugar?
Recusaram logo a pessoa mais bondosa do mundo?
Entre em minha barca, sente-se no fundo,
Fique ali amargamente a chorar.

Cristal Não reservaram nada!
Foi um deslize daquele anjo incompetente!
Mas quer saber? Amo o calor!
Onde está meu lugar? Preciso me sentar.
Já me cansei de ficar em pé. Quero nesta barca entrar.
Talvez aqui eu possa também a alguém ajudar.

Diabo Hahaha! Sinto dizer, mas com toda a certeza,
Essas pessoas sua ajuda irão recusar.
À direita, enfim, está seu lugar.

(Cristal se dirige ao lugar vago na barca do Inferno e se assenta.)

(Chega à barca infernal Vanessa, a tia da limpeza, carinhosamente chamada pelos alunos de Tia Nessa.)

Diabo À barca, À barca! Houlá!
A barca, a barca está prestes a zarpar!

(Tia Nessa aproxima-se do barco carregando um balde, um rodo, um pano velho no ombro e usando luvas de borracha.)

Tia Nessa Oh! Uma barca para entrar?
Que destino seguirá?

Auto da Barca do IF-erno

Diabo Ora! Para o Inferno, é claro!
Pare de enrolar
E venha logo, ser ignaro, entrar!

Tia Nessa Inferno? Maléfico seja seu nome!
Que em voz alta não seja dito!
Saia da minha frente e some,
Seu tirano maldito!

Diabo Como ousa falar assim comigo?
Tem noção de que...

(Sem ouvir o que ele tem a dizer, Tia Nessa segue para a outra barca.)

Tia Nessa Outra barca, para onde esta leva?

Anjo Oh minha senhora, esta vai para o Paraíso.
Mas lembre-se com atenção de meu aviso:
Não pode entrar aqui sem se arrepender de seu delito!

Tia Nessa Que assim seja!
Posso deixar tudo para trás!

Anjo E quanto a toda a ira que sentiu por seu capataz?

Tia Nessa E quanto a todos os anos de trabalhos braçais?
Sem que nunca me ensoberbecesse,
Trabalhando sem folga, sem paz?

(Anjo pondera por alguns segundos.)

Anjo Reconheço sua humildade e temperança!
Ei de lhe dar um voto de confiança!
Mas já lhe digo: aqui é o barco do Paraíso!
Não se preocupe em entrar aqui com isso!

Auto da Barca do IF-erno

(Anjo aponta para as ferramentas de trabalho de Tia Nessa.)

Anjo Finalmente terá seu descanso merecido
Deixe isso tudo na outra barca,
Para que se limpem os desconhecidos.

(Tia Nessa leva para a barca do Inferno o balde, o rodo, o pano velho e as luvas de borracha.)

Tia Nessa Aqui todo meu equipamento está
Para que vocês possam se expurgar.

(Tia Nessa volta e entra na barca do Paraíso.)

(Chega Policarpo, de mãos vazias, porque os alunos sempre pegavam suas coisas.)

Diabo Durante toda sua vida sofreu
Bem aqui não iria ser diferente
Mas por pouco você não chegou como ateu.

Policarpo Este é o lugar que mamãe detestava.
Mande minha alma para lá agora
Pois fui julgado, não acreditava.
E, pelo meu pecado, vou pagar.

Diabo Quem pensa que é? Eu mando aqui.
Na presente época, ser ateu não é pecado,
Mas se fosse antes... Hihihii!
Vá, vá! Seus companheiros chegaram...

Auto da Barca do IF-erno

Policarpo Em minha escola, esses tais sempre falavam
“Vais ao Inferno: Deus te castigou!
Sua vida é um pecado.” Me desprezavam.
Que companheiros tenho e para onde iria?

Diabo Se não vai logo, converse com eles.

(Cleiton, o aluno bagunceiro, grita com Policarpo.)

Cleiton Hahaha! No fim, ele virá para cá!
Incrédulo! Infeliz! Merece arder aqui!

Policarpo Vê, Diabo?! Mereço ir com os ímpios
Eles dizem que sou um pecador.

(Tia Nessa, que estava na barca do Paraíso, interrompe a conversa ao acenar para Policarpo, que se dirige à barca do Anjo.)

Tia Nessa Meu rapaz, estava de longe tudo isso vendo
Você não é mal, largue dessa bobeira
Se não fez nada, por que está devendo?

Policarpo Oh Tia Nessa, quanta saudade!
Sou grato por tudo o que, por mim, fez
Deveria partir logo! Não me espere!
Coitada, ajudando a mim outra vez...

(Com pressa, o Diabo responde de longe.)

Diabo Hahaha! Quanta sentimentalidade...
Vou deixar vocês dois sozinhos!
Vou partir! Já está cheio de pessoas aqui!

Auto da Barca do IF-erno

(Anjo, reconhecendo Policarpo, se dá conta de toda perseguição que sofria de outros alunos.)

Anjo Ora, ora, então é você garoto!
Seu nome consta em minha lista
Entre logo aqui, do Céu não desista!
Ou você prefere o Capiroto?

Policarpo Indo estou, indo estou Deus encontrar!
Em vida, sofri por não acreditar;
Em morte, Ele me ajudou sem hesitar!

(Policarpo entra na barca do Anjo.)

(As duas barcas partem, levando seus respectivos passageiros rumo ao destino eterno.)

Auto da Barca do IF-erno



Autores

Davi Silva de Oliveira

Franciele de Souza Meira

Gabrielly Oliveira Santos

Geovanna Vitoria Maziero Costa

Giovana da Cunha Almeida

Giovana Viana Bezerril

Isabely Rocha de Oliveira

Lorena Batalha de Souza

Maria Eduarda dos Santos Rodrigues

Mariana Martins Bassani

Marília Zago Kairalla de Queiroz

Rafael Carlos Silva

Samuel Rondini da Silva

Sanmara Gomes de Lima

Sara Bacharel Silva



ISBN: 978-65-89010-86-9



9 786589 010685